

O PSICÓLOGO E A PESQUISA: a importância de Arthur J. Bachrach¹

Adalton Rodrigues Marques²

Curso de Psicologia
Faculdades Integradas de Maringá
Centro de Ensino superior de Maringá

THE PSYCHOLOGIST AND RESEARCH: The importance of Arthur J. Bachrach

¹ Texto produzido junto a disciplina Metodologia da Pesquisa em Psicologia - MPP ministrada pelo professor Hugo Pires-Jr.

² Discente do Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Maringá – Faimar do Centro de Ensino Superior de Maringá-Cesumar, turma de 1999.

Boa parte da obra intitulada *Introdução à Pesquisa Psicológica*, edita pela Editora Pedagógica Universitária, em 1975, com tradução, primorosa, de Geraldine Porto Witter, de autoria do Professor Arthur J. BACHRACH, foi escrita quando o autor era Diretor da Divisão de Ciência do Comportamento da Escola de Medicina da Universidade de Virginia. Já na época da sua publicação, o autor, ocupava o cargo de Diretor do Departamento de Psicologia da Universidade do Arizona. Além desta obra, que o fez reconhecido no Brasil, BACHRACH foi autor e co-autor de algumas outras obras, na área da Psicologia, dentre elas, uma continuação desta intitulada *Psychological Research* (Pesquisa Psicológica). Em *Psychological Research* o autor aprofunda mais o assunto iniciado na *Introdução...* Algumas obras de sua autoria, todas na década de sessenta são: *Comments on the diagnostician as computer*; *Stress and performance in diving*; *Pictures historical of diving*; *Experimental foundation of clinical psychology* (estas quatro em 1960 e 1962, respectivamente) e *An outline of abnormal psychology*, sendo esta em parceria com Gardner Murphy.

BACHRACH apresenta, em *Introdução...*, uma obra de leitura fácil e compreensiva, de grande valor didático para estudantes do terceiro grau do Curso de Psicologia, ou não, e para aqueles simpatizantes do conhecimento e da pesquisa científica. Apresenta alguns princípios e conceitos básicos, às vezes quase que inacessíveis ao público e mal interpretados pelo leigo, em uma linguagem muito acessível. Explica como é o caminhar na pesquisa, como é desenvolvida no meio científico. Sugere procedimentos e condutas para que estas possam ser encaminhadas, mantendo o seu papel na sociedade. A obra ajuda o leitor a formar uma idéia sobre os rumos, não tão *organizados*, que a pesquisa segue. Dá ênfase à dependência que o ato de pesquisar tem da perspicácia do pesquisador, fator determinante para que ele perceba as informações que os *dados* lhe mostram. Chama, também a atenção, ainda, para a necessidade de se controlar, muitas vezes, a ansiedade em satisfazer a sua própria curiosidade. Associando sempre as pesquisas psicológicas às científicas naturais, o autor apresenta algumas comparações e críticas que ajudam a elucidar polêmicas, controvérsias e enganos sobre alguns métodos utilizados pela Psicologia, que podem desviá-la do seu caráter científico.

O autor discute os métodos tradicionais de pesquisa, as características e os objetivos da Ciência, enquanto expõe episódios ilustrativos de grande valor e que auxiliam a compreensão do tema. A questão da percepção que o aprendiz tem sobre a Estatística, considerando, em bom tempo, que esta não é pesquisa, mas, antes de tudo, uma ferramenta para o desenvolvimento e tratamento dos dados da pesquisa. Expõe, ainda, que o sucesso da pesquisa depende da dedicação e da atenção a detalhes com

que o pesquisador trabalha, dando muito valor a sua intuição e experiência própria, lembrando que as grandes descobertas da humanidade aconteceram pela teimosia de uns frente à ortodoxia de muitos (fator *serendypit*).

BACHRACH expõe, de pronto, que não existem caminhos fixos para a pesquisa científica e que, na prática, as coisas não acontecem como ditam os livros. Não existe um manual para se seguir. O pesquisador cuidadoso poderá recorrer ao tipo de procedimentos variados para a produção dos seus dados. Esta deve ser, de acordo com o autor, percepção predominante nos bons pesquisadores para se evitar confusão. A presença de idéias pré-concebidas é prejudicial e impede a visão do cientista. Não existe resultado negativo: tudo o que se experimenta produzirá dados.

BACHRACH lembra, também, que a Ciência cobra atitudes sérias dos cientistas. Estes devem manter sua postura de seriedade e se abster de manifestar-se sobre tudo. O cientista deve ser cuidadoso, mas arrogante na aplicação do método e considera como fundamento básico da Ciência, a observação e a experimentação mensurável por instrumento. O que não se pode medir não deve ser considerado com dado generalizável e nem ter caráter científico.

Cita SKINNER para observar que *é melhor ficar sem resposta a aceitar uma inadequada*. Dá créditos aos registros fisiológicos em detrimento da introspecção, esta rejeitada pela Psicologia por não ser possível o registro do pensamento humano.

A ênfase é sempre dada à pesquisa experimental, cujo paradigma indica que a Ciência deve tratar de observações baseadas em hipóteses que possam ser experimentadas (é a metafísica que exige lógica sem teste experimental). O caminho para a pesquisa científica em Psicologia é informado com segurança: inicia-se pela observação, determina hipóteses, estas são expostas ao crivo da experimentação, nascem as teorias e finalmente, as leis. De outra forma idéias pré-concebidas acabam por impedir a visão clara dos dados. BACHRACH utiliza, ainda, um relato de Anna Freud para exemplificar a *miopia de hipótese*, considerando as teorias psicanalíticas por demais cristalizadas. Alguns grupos quando surge algo novo, até dispensam a fase da teoria indo direto à experimentação.

Na Ciência os experimentos atestam as hipóteses. Estas são afirmações formais em linguagem apropriada, com a clareza da definição operacional que caracteriza o método científico como sendo um *Método Operacional*. Este paradigma torna os experimentos tecnicamente possíveis, replicáveis e universais. Desse modo não é adequada à pesquisa científica a linguagem cotidiana dos significados comuns, ou a poética de significados subjetivos.

O autor lembra que a Ciência distingue bem semelhanças de analogias e progride com a junção

de pequenas descobertas, onde se procura um mínimo de artificialidade com o máximo de controle. Assim pode-se trabalhar com animais, avaliando comportamentos e condições similares, em experimentos que não se pode fazer com humanos. Existem considerações éticas na pesquisa com animais e com seres humanos que são seguidas rigorosamente e executadas, somente, por profissionais reconhecidamente qualificados. Este é um fator ignorado pelo público que passa a ter uma imagem distorcida do conhecimento e dos próprios cientistas.

BACHRACH debate, também, a questão da informação considerando que os cientistas não devem ser exageradamente fechados e nem exageradamente abertos, quanto à informação para o público. Deve-se tentar adequar a sua linguagem experimental à linguagem cotidiana, sempre alertando para os benefícios e os riscos conseqüentes de suas descobertas. Para o autor, a ciência adotou a ética e valores da sociedade e tem colaborado com a ampliação desta ética. Entre o meio científico, integridade não é abstração, pois o espírito científico é mais humano do que a máquina dos governos e a Ciência conta sempre com o erro humano.

BACHRACH escreve de maneira clara e sucinta, ilustrando suas propostas com citações práticas e históricas, de maneira que mesmo a um desconhecedor do assunto, torna-se possível entender sua intenção, sem se tornar cansativo.

É possível, com este livro, edificar mentalmente toda a estrutura de construção do edifício da Ciência moderna e do conhecimento, entendendo suas bases, sua dinâmica e seus problemas.

Na obra resenhada, BACHRACH cita cinqüenta e uma obras de autores variados e faz uma

compilação, a partir das suas vivências, experiências e idéias próprias, apropriando-as a um público iniciante, necessitado de conceitos introdutórios sobre os métodos de pesquisa em Psicologia, conseguindo uma excelente adaptação da linguagem científica em definições cotidianas.

BACHRACH é Psicólogo doutorado, com vasta experiência na docência em Psicoterapia Comportamental e muita vivência como Psicólogo Clínico, tendo ocupado muitos e importantes cargos em Universidades americanas. Deixa clara a linha comportamentalista do seu pensamento, tendo BHURRUS FREDERIC SKINNER como uma das suas principais fontes de inspiração. Critica a ortodoxia como forma de se conduzir na pesquisa científica, propondo atenção à causalidade nas observações, troca de informações permanente e informal entre a comunidade científica, mas sem abrir mão do uso de métodos operacionais na busca de evidências.

Considerada uma obra introdutória ao assunto (como o autor mesmo deixa claro) é um excelente recurso didático para iniciar alunos das disciplinas introdutórias dos Cursos de Psicologia e áreas afins, e também, simpatizantes, nos assuntos científicos. É obra atual e necessária, pois é capaz de esclarecer como se desenvolvem o pensamento dos cientistas e a própria Ciência tão mal interpretada pela opinião pública, na atualidade.

Obra

BACHRACH, Arthur J. *Introdução à pesquisa psicológica*. Trad. Geraldine Porto Witter. São Paulo: EPU, 1975.